



**A SOCIEDADE  
DE  
INFORMAÇÃO  
TECNOLÓGICA  
MAIS ESTÚPIDA  
DO MUNDO!**

**ANTOINE CANARY-WHARF**

# 2080

*Antoine Canary-Wharf*

Registo n° 349/2020 SIIGAC/2020/843 DATA: 2020.02.14

**JUPITER EDITIONS®**

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva  
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no  
dia 25 de outubro de 2019 e foi  
registada no dia 14 de fevereiro de  
2020.**

A 1ªOrdem de Impressão da 1ªEdição 2080 de Antoine Canary-Wharf tem 960 páginas

**Se neste momento, por algum  
motivo, não puder comprar o livro  
do autor, a Jupiter Editions sugere  
que faça um donativo ao autor para  
o IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions. A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

**A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers.** Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

© Jupiter Editions

## Siga o autor @antoinecanarywharf

— (...) Carregávamos na lupa e entrávamos por dentro da vida de qualquer pessoa. Sabíamos exatamente o momento em que dois namorados se tinham zangado, porque deixavam de comentar as fotografias um do outro quando comentavam sempre. Sabíamos que se um dos namorados tinha ido outra vez para *Jupiter* de Gabriel Garibaldi e o outro tinha ido para Marte e os namorados não interagiam um com o outro, nem gostavam da fotografia que cada um deles tinha publicado e já passavam 5 dias, então era porque tinham acabado e depois víamos os novos comentários dos novos pretendentes que também já se tinham apercebido, e víamos como o outro namorado ficava a reagir a tudo isto à distância. Era assim *A Sociedade de Informação Tecnológica Mais Estúpida Do Mundo*. E sabiam as marcas. E sabiam as empresas. Porque tinha tudo ido parar ao Instagram. Já viram o que é uma empresa saber tudo sobre as nossas vidas? Os utilizadores do Instagram tornaram-se uma verdadeira experiência de dados. Eu só seguia o Sebastião Lupi-Levy, o Jaime Bayamonde da Costa Ayala, o Simão Roncon-Oom, o Gil de Sales Giotto, o Barac Bielke, o Federico Ferrari, o Gabriel Garibaldi, o Ralf Kleba-Kodak e o Jakob. Lembro-me do Vandame ter ficado escandalizado quando soube que eu só seguia 9 espíritos. Lembro-me de um surfista tecnológico (...) dizer que a minha vida devia ser uma seca por eu só estar a seguir 9 no Instagram. Eu ria-me muito. Este comentário denunciava o cérebro e mente humana. E eu deliciava-me com isto. Para mim, este comentário era um dado: alguém dizer que a minha vida devia ser uma seca, porque eu só seguia 9 pessoas no Instagram. Não precisava de seguir muito mais para saber o que as pessoas estavam a expor. Nem precisava de me expor para ver a exposição gratuita das pessoas. Eu podia ter o meu perfil privado, ter só umas 5 fotografias e saber tudo sobre alguém em 1 minuto que tivesse o perfil público. Era raro, encontrar-se um perfil privado. Lembro-me

de um estrilho de dados em que um bebé estava à beira-mar com as mãos dadas de um lado ao pai e do outro ao melhor amigo do pai. Duas mulheres olharam para aquilo e uma delas resolveu fotografar. Eu e o Xico adivinhámos. Adivinhámos que aquela mulher estava a olhar para aquela cena como se aquela cena, fosse uma cena gay. E quando cheguei a casa, fui à lupa do Instagram e pesquisei “praia (...)”, sem deixar o Instagram ter acesso ao meu GPS, que me pediu logo, e lá vi a fotografia publicada pela mulher que dizia que era lindo de se ver dois homens com um bebé e tinha “hashtags” a dizer #FREELOVE, #HAPPYCOUPLE, #(...)-IS-GAY-FRIENDLY, #HOTGAYS em que cada “hashtag” fazia estes dois amigos irem parar a um novo mundo virtual. Sabem a que mundo é que foram parar, por causa destes criminosos “hashtags”? Ao mundo dos (...) que tinham uma bandeirinha gay às cores no perfil do Instagram em que tiravam fotografias com não sei quantos namorados com descrições a dizer “taking applications for a third” e com “hashtags” a dizer #GAYCOUPLE, #LGBTFAMILY, #LGBTCOUPLE, #GAYCOUPLEGOALS...

— O quê????? GAY, COUPLE, GOALS????????? Isso é demais... Isso é surreal... O pai está a mentir, não está?

— Pois, riam-se, riam-se... Da estúpida sociedade de informação tecnológica em que eu me vi inserido... #GAYLASVEGAS, #GAYEUA, #CUTEGAYCOUPLE, #GAYTREESOME, #THEGAYPASSPORT... Tudo só para terem mais “likes” e mais “matchs”, e a trazerem atrás comentários completamente sexuais e perversos (...) a dizerem que queriam ser um “third” e com “emojies” de gotas azuis a saltar para expressar “a esporra a saltar”? NOJENTO! Era assim que o “pior mundo gay” queria (se) vir todo para cima???? Nesta nova liberdade de expressão com estes novos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke???? Porque era assim que eles queriam vir para cima de nós! Com os telefones! Era assim que a sociedade de informação tecnológica pouco inteligente,

enviava inocentes namorados para o mundo dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke e, depois, era assim, que os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke apareciam em *sets* na praia (...). Por causa de uma fotografia. Isto podia ter acontecido comigo e com o Jakob e se acontecesse, eu levaria a mulher para tribunal, porque era fácil identificá-la e o que ela fez em 2020 já dava direito a ir para a prisão. As pessoas andavam a fotografar tudo e umas às outras, mas não podiam. O Código Penal era muito claro em relação a isso. Se eu assistisse a uma briga de surfistas eu não podia filmar nem sequer essas filmagens seriam admitas em tribunal, porque tinha de haver sempre um consentimento para se ser filmado. Mas as pessoas esqueceram-se disto! Esqueceram-se do Código Penal! Esqueceram-se que não podiam chegar a um sítio e porem-se a filmar quando estavam pessoas! Não podiam chegar à praia ou a um miradoiro e fazerem raio-X! Porque eu podia não querer que soubessem que estava num miradoiro e não era o telefone de uma pessoa que me iria denunciar! As pessoas no supermercado e nas filas infernais do supermercado para entrar, por causa do vírus tecnológico (...) punham-se a fazer videochamadas???? Não podiam! Porque eu que estava atrás de uma pessoa na fila, não tinha de ir parar à videochamada dela! As vezes que eu me passava e fazia estrilhos, por causa disto! O Jakob, tinha uma paciência de santo para me aturar... Nenhum outro namorado teria ficado a ver estes estrilhos e escândalos que eu fazia! Porque eu não tinha problemas nenhuns de interromper a videochamada e dizer que talvez não seria o sítio mais indicado para fazer a videochamada, porque eu estava-me a ver no ecrã dele, porque a câmara frontal dele estava a apanhar-me e eu não queria! Quer dizer, chumbei a Direito porque não queria ser filmado pela aplicação que a faculdade me obrigava a instalar no meu telefone, como se ela pudesse mandar instalar-me o que fosse no meu telefone, e não tinha coragem para dar um chapadão a um gajo que perante o meu educado, cordial e legítimo pedido ainda se ria e me apontava brutalmente o telefone na cara? Parti-lhe o telefone! Mas parti-lhe com uma pinta... Com uma classe... E disse, que estava a partir em legítima defesa, até invoquei o

artigo 32º do Código Penal. Era o que mais faltava alguém tentar fazer de mim um gozo tecnológico e eu não poder fazer nada para parar o gozo! Eu sabia lá se ele não estava a fazer um “direto” no Instagram e eu estava a ser visto pelos 40 mil seguidores dele? Porque eu depois fui ver quem é que ele era e vi que ele tinha 40 mil seguidores. Porque ele teve a lata de me perguntar se eu sabia com quem é que eu estava a falar e que ele era patrocinado por uma marca de merda qualquer. Mas ele que viesse com a marca (...) dele atrás que só o objetificava e só olhava para os seguidores dele; queria lá a marca saber se ele era giro ou se era feio, se se metia em orgias, se fumava charros ou se queria combater a fome em Moçambique! Esse estupor (...), que não lhe consigo dar outro nome, soube, talvez, pela Internet de Influencers, que eu era editor da Jupiter Editions e que estava à procura de influencers, que estivessem interessados em promover os nossos livros, para podermos começar a ter vendas e podermos combater a fome, porque por cada livro vendido íamos comprar uma lata de feijão ou grão e um pacote de massa ou arroz para doarmos em Moçambique. E soube, talvez pela Internet da Cultura Gay (...) que eu tinha namorado “e que por isso, seria gay”. E o que é que esse estupor (...) fez? Foi enviar-me uma mensagem a pedir-me desculpa, a dizer que era um surfista “bué conhecido”, com “bués” seguidores atrás dele, que compravam tudo aquilo que ele publicava, que ele tinha visto as Missões Jupiter e que se eu quisesse combater a fome em Moçambique com as vendas dos livros, eu só tinha de me meter com ele na cama para lhe matar a fome, porque ele estava cheio de fome por mim e a ficar cada vez mais esfomeado. E ainda me disse, que se eu não quisesse ser burro e ficar pobre para sempre, sem vendas, eu tinha de ir para a cama com ele, porque era “o mínimo”, depois de lhe partido o telefone e que melhor oferta destas “de cama”, sem ter de pagar nada, eu não ia arranjar. Disse-me que, no mercado, estávamos todos a tentar sobreviver e que eu tinha de ser “um sobrevivente” e que ele estava ali para dar uma maõzinha à Jupiter Editions para poder sobreviver, numa cena que parecia que o meu pai tinha ido buscar um dos *Cavaleiros Tecnológicos*, de

Barac Bielke e tinha-o posto ali a reagir e a interagir comigo, como um algoritmo. E eu via um holograma do meu pai que se projetava, sem autorização, à minha frente, a dizer para eu não ser “estúpido”, nem “burro”, (...) e para olhar à minha volta e perceber como é que estavam as coisas à minha volta e que se eu queria, realmente, que os meus livros aparecessem no mercado e se estava ali um dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke, “disposto” a publicar e promover os livros na página dele, sabendo que isso ia vender imediatamente e que eu só tinha de fazer uma coisa, que era “aproveitar” da “minha vantagem”, que era a “minha orientação sexual” e “só tinha de me meter na cama com ele para lhe matar a fome” e se eu não era capaz de o fazer, se não era capaz de negociar, de me “integrar” na “sociedade”, então, é porque ia acabar por morrer à fome e estava destinado a ser sempre “um predador”, porque, pelos vistos, continuava sem perceber nada, de como é que “funcionavam” os mercados e as parcerias, “capazes de mudar o mundo”. E lá vinha o estupor (...) dizer-me que se eu queria começar a ter vendas, sem saber como é que ele sabia que eu estava ainda sem vendas, e se queria ver os meus livros a serem promovidos por influencers hot ou very hot capazes de pôr hot todo o mercado, eu teria de saber dar o cú, quando era preciso dar e saber que estava na altura de dar o cú ao mercado. E o que era preciso na altura, era eu dar uma sova ao mercado! Porque eu não tinha de dar o cú ao mercado! Tinha de dar o cú ao Jakob! Não era ao mercado. Eu não namorava com o mercado. Eu namorava com o Jakob. O meu namorado era o Jakob, não era o mercado! Eu tinha era de dar uma sova ao mercado!

— O pai tem isso registado?

— O quê? Que eu dei uma sova ao mercado ou ao estupor (...)?

— Se registou as ofertas e proposta do estupor (...).

— Claro que registei! Tenho tudo registado! Sou uma câmara de filmar! Sou um fantasma! Sou um algoritmo! Sou um Inteligência Artificial! Também eu, sou o Big Data! Também eu estou cheio de dados! Riam-se, riam-se... Podem se rir à vontade...

— Que o último a rir, é o que se ri melhor, não é pai?? Já nos consegui roubar aqui umas boas gargalhadas...

(...)

— (...) Vi putos de 5, 6 e 7 anos a perguntarem a outros putos de 9, 10 e 11 anos quantos seguidores é que tinham. Lembro-me na praia (...) de uma miúda de 7 anos, perguntar-me se eu já tinha visto um vídeo qualquer e eu responder-lhe que não e a miúda de 7 anos ter ficado escandalizada comigo, porque o vídeo tinha não sei quantas visualizações... Isto punha-me doente. Parecia que eu estava a lutar contra o “Diabo”. Sentia-me sozinho com o Jakob e com a Sarah num mundo de lunáticos, num mundo deprimido com pessoas agarradas às máquinas, à droga... (...) demasiado assustador, sabe? Parece que a semente que o “Diabo” tinha plantado, estava a criar raízes muito fortes. As pessoas estavam mesmo agarradas à tecnologia. E ver isto de fora, era um sufoco. Porque parecia que nós é que estávamos mal... Para até um governo vir dizer que era “dever cívico” todos nós instalarmos a aplicação do vírus tecnológico (...)... Você, por acaso sabe o que é um governo primeiro recomendar, depois mandar você instalar uma aplicação no seu telefone e só pode sair de casa com a aplicação instalada senão leva multa ou vai preso, sendo certo que o Thomas tem de ir trabalhar, ou passear ou ir ao supermercado, e essa aplicação só poder ser instalada se o Thomas autorizar que a aplicação tenha acesso ao seu microfone? Ou a aplicação só funcionar se você tiver Instagram ou Facebook e se não tiver, você estar obrigado a criar e a provar que é você com uma fotografia frontal e se não tiver um telefone com câmara frontal ter de ir comprar um? Sabe o que é que

isto é? Porque foi isto que o Parlamento começou a pensar, porque começou a ver o que estava a acontecer lá fora... A China, de repente, disse em 2020 que só os telefones com câmara frontal é que poderiam ser comercializados em 2021... E lá vieram os telefones com câmara com Inteligência Artificial com os seus sofisticadíssimos algoritmos, a gritar ao mercado que 2080, afinal, tinha chegado mais cedo... Um governo ordenar a produção de fábrica só de telefones com câmaras e microfones com Inteligência Artificial e obrigar todos a andarem com esses telefones, numa também altura, em que os hologramas já saíam gritantes dos ecrãs dos telefones sem serem precisos óculos de realidade virtual aumentada para os ver? E querem saber como é que chegámos, hoje, aos psicólogos que saem das paredes em hologramas, porque detetaram a depressão ou receberam um dado nosso de pensamento, que estamos com pensamentos homicidas capazes de matar uma Inteligência Artificial que, *À Velocidade da Luz*, de Gil de Sales Giotto, se veio instalar sofisticadamente nas nossas casas e se quer conectar ao nosso cérebro, com a nova desculpa da Cibersegurança e do Direito Penal de Precisão e da Justiça Antecipatória, atrás e agarrados à Medicina de Precisão e à Psicologia de Precisão? Imaginem só... Imaginem a merda, mas a merda mesmo, digo mesmo merda, de leis que se estavam a fazer dentro do Parlamento... Sabe o que é, você nunca, mas nunca ter querido subir ao Poder e ver-se obrigado a subir ao Poder para sobreviver? Simplesmente por ser um “sobrevivente” e para poder “safar-se”, como dizia o meu pai? Eu estava cheio de medo com as novas imposições que vinham aí... (...) Como é que iam ser agora os novos confinamentos inconstitucionais? Porque era um atentado à Constituição, um governo mandar-nos ficar em casa! Um governo não podia voltar a fazer isso! Não podia! Mas estávamos a brincar ou quê? A brincadeira e a paciência do homem têm limites! Parecia mesmo que estávamos nas mãos de um “Diabo” que nos queria chipar a todos, (...) E foi este inferno que eu passei. Nesta orgia de pensamentos. Era eu no paraíso (...) a ver o meu cérebro a escrever na minha mente e eu ali, preso a um contrato de trabalho, que não me

deixava escrever, era eu a sair já cansado (...) a querer imediatamente escrever no computador, mas não podia, porque ainda tinha de guiar meia hora até casa, e era eu a ver um braço metálico com uma câmara de filmar que saía alienigenamente da janela do carro que ia à minha frente, e era eu estupefacto com aquilo, e depois era a câmara a girar e a filmar-me e eu a ter de pôr os óculos escuros dentro do carro e a buzinar para que a câmara voltasse a girar para parar de me filmar, e depois eu via a câmara a filmar todas as pessoas da vila e eu pensava como aquilo era a mesma coisa que um tripé na praia e que os tripés eram proibidos e eu via imensos tripés e pensava, como é que as pessoas não conseguem perceber que não podem montar tripés como se fossem câmaras de vigilância, que filmam ali o dia todo na praia, e eu pensava como é que haveria de escrever isto, quando eu estava *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto e lembrava-me de um estúpido que tinha publicado criminosamente no Facebook as fotografias que tinha disparado às pessoas, que numa estação dos comboios ao ar livre não estavam a usar máscara, e eu só me queria era deitar com o Jakob, e ainda tinha de me enfiar num supermercado e ser filmado numa videochamada, e depois do estrilho que foi, ainda tinha de estar a pensar na portabilidade dos dados e ir pedir as minhas imagens ao supermercado, porque tinha partido o telefone de um cliente à frente de uma câmara do supermercado, e ainda tinha de estar a pensar, como é que tudo isto era, provavelmente, culpa da virtualidade, das redes sociais e dos likes e dos seguidores? Porque aqueles anormais que iam a filmar dentro do carro, só iam a filmar para terem “likes” no filme que iam publicar e tinham de filmar com uma câmara o mais tecnológica possível para terem mais qualidade, mais likes e mais seguidores... (...) Eu sempre fui contra esta visibilidade... Esta visibilidade era um disparate! As pessoas queriam estar no Instagram, tudo bem, mas que os seguidores fossem ocultos, que só o utilizador soubesse quantos seguidores é que o seguiam. (...) fomos uma imensa experiência de dados nas mãos do Facebook e do Instagram. Porque o Instagram, olhava para nós através das nossas câmaras frontais e ouvia-nos através

dos nossos microfones e sabia que as pessoas viviam disto, de virtualidade, de artificialidade... Davam-se com umas e não se davam com outras, por causa dos seguidores. Deitavam-se na cama com umas e não se deitavam com outras, por causa dos seguidores. As pessoas sabiam de cor quantos seguidores é que uma pessoa tinha. Isto fazia lembrar-me a Era do Hi5, que foi anterior ao Facebook, em que o perfil dizia quantas visitas é que o utilizador tinha e depois havia um top 15 onde nós púnhamos por ordem os nossos melhores amigos, à vista de todos; e nós, quando andávamos na rua e olhávamos para alguém, sabíamos que aquela pessoa estava no top 15 do Hi5 de uma pessoa que tinha 5 mil visitas e que era amigo de uma pessoa “popular”... E olhem só o que fizemos às pessoas? As pessoas andam na rua com hologramas dos seus melhores amigos, dos seus namorados, (...). Eu sempre andei com uma fotografia do Jakob no telefone como wallpaper. Mas daí a projetar a fotografia dele no ar? A estar em chamada na rua “com as mãos livres” e andar com um holograma projetado de com quem estou a falar? E os Direitos para isto tudo? E os Direitos dos Hologramas? E os Direitos que começaram a reivindicar para poderem andar com os namorados-hologramas-em-tronco-nu que interagiam comigo, só porque havia quem queria andar com um drone por cima da cabeça? Porque se se podia andar com um drone por cima da cabeça com luzinhas a piscar, também se podia andar com um holograma a emitir luz à noite e a encadear-me constantemente a visão? Porque se em 2020 jipes elétricos projetavam mini luzes no chão, (...) também podia projetar hologramas gigantes e no ar? E os hologramas que eu vi a entrarem na Faculdade de Direito na cadeira de Direito dos Hologramas? E as dores de cabeça que isto me deram? Porque eu via isto tão bem, tão real, tão possível (...). (...) o sistema cria automaticamente um *profile* que sabe os dados da minha última geolocalização que foram enviados por uma câmara... (...) acham que podem partilhar coisas que eu disse, ou pensamentos meus, só porque os disse num jardim e os microfones que elas têm embutidos nos ouvidos gravaram o que eu disse... O que eu me ri quando vi que

em 2020 havia uma aplicação para “Intelectuais” que partilhavam “pensamentos intelectuais”... É por isso que eu me calo sempre, quando alguém passa. Eu sei lá se está ou não a gravar, eu sei lá que tecnologias traz... Eu sei lá, se vai pôr o meu pensamento na aplicação dos pensamentos...

— Uii!!! Thomas!! Vê só como é que é a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari, do meu pai... Em 2080 anda em silêncio e não faz gestos bruscos nenhuns... Ó, pai...! Vá, lá... Não me diga que se cala sempre que passa alguém?... Isso não é verdade! Não pode ser verdade!

— Sabe quando é que o cérebro começou a escrever *A Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari? Em 2019. Sabe a que filme é que *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto viemos parar, tudo, por causa do cérebro? Ao filme que está a ser 2080. Porque estamos num filme. Estamos num autêntico filme. No filme da vida real.

— Quem é a realizadora, pai?

— Espero que seja a Jupiter Editions, tio...

— E quem é que será a produtora, Thomas?

— Espero que seja a Jupiter Editions (...)

— Mas eu não estou a avistar nenhum drone (...) da Jupiter Editions (...) ... Estás a ver algum?

— Não estou... Quer dizer... Estou a ver ali um... Está a vir na nossa direção... Tio, mas ele pode sobrevoar aqui? Então e os Direitos Aéreos que o tio comprou? Está mesmo aqui a sobrevoar-nos, só que é invisível... Mas eu consigo vê-lo, vocês não? Ponham os óculos de realidade virtual aumentada... Este é daqueles que só se consegue ver com os óculos... Ponham os óculos! Espero que não seja

um drone da E. Studios... Porque não me apetecia nada ter que entrar agora num episódio dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke... Ainda por cima, com o teu pai aqui... Se bem que, já estou a ficar com tusa... Tio, não quer ir dar uma volta?

— Eu amo-te, Thomas! És tão engraçado... Sim pai, vá lá dar uma volta que chegaram os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke e os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke não são para a sua idade...

— Riam-se, riam-se... Estamos em 2080. Temos que adaptar a nossa paranóide e o nosso medo natural ao Direito e à Tecnologia. Não é sermos paranóicos! Senão a Psicologia de Precisão e a Medicina de Precisão enviam logo drones para nos virem buscar. Têm o seguro em dia? Estão com dívidas? Não estão com dívidas? Sabem que agora com dívidas suspende o seguro e podem ficar temporariamente nas mãos do Sistema Nacional de Medicina?

— Antoine! O que o teu pai está a dizer é verdade????

— Claro que não. Está a inventar...

— Perdeu a tusa, Thomas? Com dívidas, o meu filho faz lhe perder a tusa? Olhem que eu não vos pago nem as dívidas, nem o seguro... Nem vos pago o *Premium* para a *Rede* não enviar os vossos dados para a Medicina ou para a Psicologia...

— Antoine...

— O meu pai está a brincar... É mais uma das piadas dele de Medicina de Precisão sem piada nenhuma... Tens de te habituar...

— Dantes, pagávamos *Premium* para (...) não enviar a nossa pegada digital, ou seja, os nossos dados psicológicos digitais, ou seja os nossos dados psicológicos, à Publicidade de Precisão... Agora andamos

a pagar *Premium* para a Rede não enviar os nossos dados psicológicos à Psicologia de Precisão... E chama a isto (...) um Imposto de Proteção de Dados Sensíveis... Sabem o que aconteceu? A Psicologia consumiu toda a Publicidade. O que é o Marketing? O Marketing é a Psicologia da Publicidade. As coisas evoluíram. Está tudo evoluído. A Psicologia está evoluída. (...)se a Psicologia vai (...) buscar os dados psicológicos que quiser, porque há um sistema de coisas tecnológicas que autoriza (...); e se há um sistema de coisas tecnológicas que autoriza a isto, não será melhor ter um seguro que cubra todos os riscos?... É preciso é enriquecermos! Para ficarmos fora disto, é preciso é enriquecermos o espírito! Sabermos onde devemos colocar o nosso espírito! É preciso é enriquecermos o espírito! O nosso espírito está cheio de energia. Há uma energia espiritual muito forte que alimenta o nosso espírito e devemos saber canalizar toda essa energia espiritual. Não podemos andar a canalizar a nossa energia espiritual para canais tecnológicos que vão gastar toda a energia do nosso espírito e vão analisar todos os dados espirituais que o nosso espírito traz. E a Rede está cheia de canais navegáveis, em que para navegarmos temos que navegar com o nosso espírito, dar dados e gastar muita energia. E o que eu sei, é que quanto mais navegarmos na rede, mais dados energéticos nossos passamos para a rede e ficamos sem energia e sem espírito nenhum... O que eu sei, é que quanto menos tempo eu estiver a navegar na rede, menos dados estou a dar à rede, logo fico com mais espírito; isso é o que eu sei! Eu sei lá quem é que anda ligado à Rede. O que eu sei, é que eu não quero enviar dados meus nenhuns para a Rede através das tecnologias dos outros que estão sempre ligados à Rede, numa permanente orgia de dados. Porque eu quero estar fora dessa orgia de dados! Não sou comunista nenhum! Odeio o comunismo de dados! E vocês também deviam odiar e não deviam dar dados! Os comunistas é que acham que temos que estar todos ligados a partilhar, todos os mesmos dados... São uns comunistas de dados, é o que são! Por isso, como eu não sei que tecnologias é que os outros trazem nos bolsos e

nos ouvidos, eu calo-me quando passo por alguém, sim. E vocês também deviam fazer o mesmo! Calem-se! Vêm aí uns gatunos...

— Eu não me calo, tio...

— Eu também não me vou calar, pai. Eu conheço estes gatunos. Eles não andam com os microfones ligados... Cumprimenteos, pai!

— Só sorrio. Os microfones ainda não ouvem os sorrisos... Não quero o meu espírito preso na Rede. O espírito está onde? Está na voz! Não é na cara! O espírito não é uma cara! O espírito é uma voz! O espírito é uma força com expressão! O espírito é uma expressão! Acham que eu sorrio para as câmaras? Acham que eu danço para as câmaras? Se vejo uma câmara e sei que vou ter que passar por ela, mudo a minha expressão, escondo a minha expressão. Não me rio. Passo como se fosse mudo e sem expressão. Não mostro a minha expressão. Escondo-a. Dantes, a tecnologia não consumia o espírito. Agora consome. Dantes, as pessoas navegam na rede sem perderem o espírito. Dantes, as pessoas navegavam sem dar dados. As pessoas viam TV, mas a TV não via, nem ouvia as pessoas. A TV não entrava em casa das pessoas com poderosos algoritmos. Não havia uma Publicidade de Precisão em cima de nós. A Publicidade era geral para todos, hoje é precisa. Se estivermos os três a andar na rua com óculos de realidade virtual aumentada vão aparecer hologramas publicitários específicos para mim, enquanto ao Thomas vão aparecer outros anúncios. Mas isto começou a acontecer com o Facebook. Não acontecia com o Hi5. Porque nós não trocávamos a vida real para estarmos “online”. Porque na altura do Hi5, nós não deixávamos de nos encontrar com os nossos amigos e preferíamos sempre o real ao virtual. O Hi5 era para estarmos no computador quando chegássemos a casa da escola ou do café com os amigos. E as empresas e as marcas não sabiam quem eram os nossos amigos, nem a que cafés é que íamos,

porque a rede não estava na nossa vida real, não fazia parte da nossa vida real, as empresas não estavam na rede, quem estava na rede eram as pessoas. Sabe o que é que em 2020 faltava? Eram câmaras nos estabelecimentos comerciais em que o responsável pelo tratamento de imagens fosse uma rede social... Eram câmaras nos transportes públicos em que o responsável pelo tratamento de imagens fosse uma rede social... E como era o que faltava, foi o que aconteceu (...) tem 10 câmaras no café, reconheceu que o utilizador que acabou de entrar com a namorada não é hétero, é bi, porque tem os dados digitais das interações dele com os outros utilizadores tanto na rede como na vida real e sabe que o utilizador não é vegan como diz no perfil, porque acabou de pedir um bolo que é feito com leite de vaca e tem calçados uns ténis da pior marca de sempre que explora humanos e animais. Por isso, (...) sabe que anúncios e qual dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke vai enviar ao “utilizador de dados”. (...) até sabe que o utilizador se masturba com jogadores de futebol (...) e tem fetiche por peúgas até ao joelho, (e) vai dizer à E. Studios (porque comunica os dados) para enviar um dos *Cavaleiros Tecnológicos* que seja mais parecido com um jogador de futebol (...) e que entre no café com as peúgas até ao joelho e num excelente zoom de dados vamos ver como é que o utilizador reage a isto, mesmo estando com a namorada no café. Será que o utilizador numa *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari sabe que o que acabou de entrar foi simplesmente um algoritmo? E será que o utilizador sabe que estamos em 2080 e pode chamar a Polícia Tecnológica e demandar a (...) E. Studios no Tribunal dos Algoritmos? Ou você não ensina isto aos seus alunos? Era isto que devia ensinar na Sociedade Tecnológica Mais Estúpida do Mundo!

— Não, não era. Eu ensino-os a ganharem em tribunal. Não a perderem contra os algoritmos em tribunal. Ensino-os por exemplo sobre o Direito ao Esquecimento que é muito mais automático e real nesta Sociedade Tecnológica Mais Estúpida do Mundo. Se forem filmados num supermercado, com uma nova roupa e não quiserem que

o sistema saiba que compraram uma roupa nova que não é tão sustentável porque não têm dinheiro para mandar imprimir uma roupa à medida, ensino os meus alunos a exercerem o Direito ao Esquecimento para não verem a sua pegada ecológica drasticamente aumentada. É isso que eu ensino. E é isso que eu tenho que ensinar.

— Soube em 2019 que as câmaras com Inteligência Artificial eram capazes de memorizar as nossas roupas e criarem um armário digital com as nossas roupas e saberem as marcas, os preços e os materiais de que eram feitas, determinando hoje a nossa pegada ecológica. Mas, tem toda a razão, e se eu não tiver dinheiro para comprar roupas sustentáveis? E se só tiver dinheiro para comprar roupas inteligentes, que são chipadas, que têm chips e que por isso não são sustentáveis? Ah!... Disparate! O que é que eu já estou a dizer... O que é que eu já estou a inventar!... Os chips agora são todos sustentáveis... Disparate! Esqueçam isto que eu disse... Esqueçam este meu cruzamento de dados... Já estava a ligar coisas que não devia... Só que este cruzamento de dados, porque isto sempre foi o cruzamento dados que se quis, foi aparecendo devagarinho... Quando se falou de cruzamento de dados ninguém viu este cruzamento de dados, por isso, muito menos viram depois isto a cruzar-se com a Medicina e a Medicina a cruzar-se com o Banco e o Banco a cruzar-se com o Facebook e o Facebook a ver quem é que partilhava Fake News e as Fake News a dizerem que a Internet das Coisas ia ser controlada (...) em todos os estabelecimentos comerciais, porque tinha uma nova tecnologia nas câmaras (...)... Porque foi esta a Internet das Coisas que se quis. Eu não! Mas uma mão invisível muito poderosa, chamada mercado, começou a arder numa febre de dados que lhe enlouqueceu e nessa sua loucura mandou uma Internet das Coisas instalar-se (...)! (...) enlouqueceu! Porque há para aí uma Psicologia de Mercado a desculpar isto e a encarar tudo com a normalidade daquilo que é o “futuro” do mercado e que temos todos de ir atrás deste “futuro”, porque é o “futuro”... É o “futuro”!? E nós a vermos isto o que é que fizemos?

Fomos atrás desse futuro, só para vermos se o futuro ía mesmo ser assim como tinha sido escrito, quando se escreveu justamente para não irmos parar a esse “futuro”. Que Sociedade Tecnológica Mais Estúpida do Mundo! Ninguém queria perceber este “futuro”. E eu desisti. Fui desistindo. Não valia a pena. (...)

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) pela primeira vez no dia 25 de abril de 2021 e republicado no dia 14 de outubro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

**Passa a Missão Jupiter Editions!**

**Uma Missão de Paz! Uma Escrita pela Paz!**



**Não deixe o espírito deste  
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não  
deixar o espírito deste  
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor  
para o IBAN  
PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

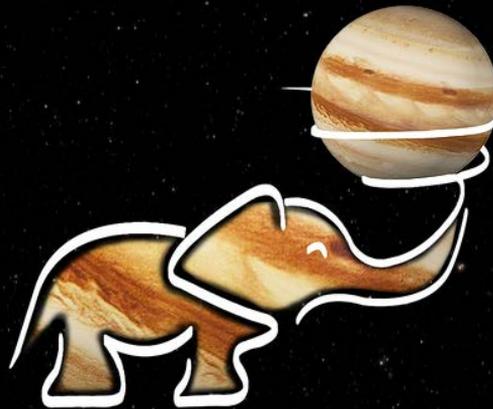
**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

[JUPITEREDITIONS.COM](#)



**JUPITER EDITIONS** [.COM](#)

Nota de edição: o conteúdo do presente demo é uma escrita implementada que foi acrescentada entre setembro e outubro de 2021 pelo autor à versão original da obra durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders.

O autor aumentou a versão original logo depois de entregar a obra à Jupiter Editions. Tal teve que ver com o Estado de Emergência que foi declarado pelo Governo, levando o autor a produzir uma nova escrita e que por estar ligada ao que já tinha sido escrito, o autor decidiu adicionar a nova escrita à versão original da obra 2080. Em junho o autor celebrou um contrato de trabalho com uma empresa sediada no concelho da Praia dos Bodyboarders. Tal levou a uma nova produção de escrita durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders que foi fechada definitivamente em outubro de 2021.

A Jupiter Editions e o tradutor da obra 2080 para castelhano aceitaram sempre os novos acrescentos em tempo real da obra, colaborando sempre com o autor e apoiando-o.

O conteúdo da presente obra integra a exclusiva 1ª Ordem da 1ª Edição do Primeiro Plano Editorial da Jupiter Editions só existindo atualmente na 1ª edição de luxo dos 6 exemplares de 2080 que foram impressos à porta fechada. Os Member Readers com 27 jupits ou autorizados pelo autor poderão consultar a 1ª Ordem da 1ª Edição de 2080 de Antoine Canary-Wharf no Jupiter Editions Museum e em especial o presente conteúdo na sua integridade. Nos trabalhos de Carpintaria de 2080 de Antoine Canary-Wharf pelas Regras do Jogo da 1ª Ordem da 2ª Edição anunciadas online no site da Jupiter Editions na zona de Gaming & Puzzling, sabendo-se que Antoine Canary-Wharf poderá diminuir a obra de 930 páginas até 400 páginas, não se espera que o autor inclua o conteúdo do presente demo para a 1ª Ordem da 2ª Edição. Esta tese é uma tese da Jupiter Editions e não do autor, podendo a tese estar completamente errada e verificar-se que o presente conteúdo foi incluído pelo autor na 1ª Ordem da 2ª Edição. 14/10/2021

